
20

anos da Abem!

Nessa caminhada, o crescimento exponencial de nossa produção em 19 anos da *Revista da Abem*, a qual vem qualificando suas formas de editoração, incluindo a busca de um projeto gráfico novo, no intuito de promover e ampliar a circulação do conhecimento científico no campo da educação musical brasileira. Para comemorarmos, este número da *Revista* vem diferente e traz algumas novidades que desejamos entusiasmem aos nossos leitores. Assim, é com grande prazer que apresentamos este v.19, n.25, brindando aos colegas, professores, pesquisadores, acadêmicos da área e interessados nas questões da educação musical com um novo projeto, construído em parceria entre o Conselho Editorial e nossa diretoria.

Inauguramos este número com dois artigos internacionais, sendo o primeiro deles, de autoria da Profa. Violeta Hemsy de Gainza, “Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporáneas”. Nele, a incansável educadora argentina aborda problemáticas atuais do ensino musical, por um lado fazendo uma análise-crítica da crise educativa instaurada em parte pelo descompasso entre teoria e prática e por outro reivindicando alternativas contemporâneas atuais e de qualidade para a educação musical.

O texto seguinte é assinado por José Luis Aróstegui, da Universidade de Granada, Espanha, “Por un currículo contrahegemónico: de la educación musical a la música educativa”. O autor desenvolve seu artigo a partir de três blocos de ideias, que englobam considerações sobre “conceitos básicos da teoria do currículo e sua aplicação na educação musical”, conceitos de didática e currículo musical. Finaliza com uma proposta para o desenvolvimento de um currículo crítico em educação musical que, entre outras coisas, relativize conteúdos, privilegiando a interculturalidade, assim como o desenvolvimento crítico e estético.

Celson Gomes é o autor do próximo artigo, cujo título é “Educação musical na família: as lógicas do invisível”, que aborda aspectos relacionado à aprendizagem musical de uma família originária da cidade de Santarém, no norte do Brasil. O texto é parte de uma pesquisa de doutorado que trabalhou com história oral, analisando “a dinâmica de produção e reprodução, de continuidades e descontinuidades, assim como os processos de transmissão musical vividos em família”.

Regina Márcia Simão Santos apresenta o texto teórico “O menino do violão: a escola e a educação musical em família”, no qual trata algumas cenas do cotidiano da relação ensino-aprendizagem por um viés referencial deleuziano, trazendo ao palco da reflexão diversos autores contemporâneos e assim contrapontando educação musical na escola e na família. O artigo é sustentado por um “debate bibliográfico que inclui remissão aos estudos de cognição e propõe um olhar para o campo da educação musical”.

“Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento”, de Marcos da Rosa Garcia, discute a temática da autoaprendizagem musical junto a grupo de músicos amadores e profissionais, atuantes na cidade de João Pessoa. O objetivo central do trabalho é a construção de um maior conhecimento das características do processo de aprendizagem e autoaprendizagem de guitarristas daquela cidade, considerando aspectos educacionais e culturais que estão na base da formação desses músicos.

editorial

O artigo “A educação musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso”, assinado por Mauro César Cislighi, é um recorte de sua dissertação de mestrado apresentada em 2009 ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina. Seu principal objetivo foi registrar e analisar as concepções dos professores sobre educação musical e os processos de ensino e aprendizagem de música. O autor realizou três estudos de caso cujos resultados refletem, entre outros, o significado que o projeto teve na vida de crianças e jovens que dele participaram.

Em “Estratégia métrica versus estratégia mnemônica: posições contrastantes ou complementares no ensino de ritmo?”, Caroline Caregnato focaliza como objeto de estudo as estratégias métrica e mnemônica de ensino de ritmo. A autora apresenta uma análise dessas duas abordagens metodológicas, na perspectiva do viés da cognição, com referencial teórico principal fundamentado na epistemologia genética de Piaget.

“‘Parentalidade intuitiva’ e ‘musicalidade comunicativa’: conceitos fundantes da educação musical no primeiro ano de vida”, de Aline Carneiro e Betânia Parizzi, busca identificar condutas pedagógicas que estão alicerçadas nos conceitos de “parentalidade intuitiva” (Papousek M., 1996; Shifres, 2007) e também de “musicalidade comunicativa” (Malloch, 1999/2000; Trevarthen, 1999/2000). As autoras enfatizam o potencial de contribuição desses estudos para a prática de educadores musicais que atuam com bebês no primeiro ano de vida.

Carla Lopardo assina “La entonación en niños de 9 y 10 años: un estudio multicaseos”, que enfoca os processos envolvidos na produção vocal e problemas de afinação junto a um grupo de crianças da rede de ensino da cidade de Buenos Aires e engloba o uso de ferramentas didáticas. Nessa pesquisa, a autora apresenta algumas questões que nortearam seu trabalho, dentre elas: existem aspectos relacionados com a afinação vocal que podem ser modificados através de um tratamento didático sequenciado?

O texto “O professor do 1º ciclo do Ensino Básico e o professor de apoio de Expressão Musical e Dramática: relações e representações mútuas em contexto específico. Um estudo de caso” é elaborado em conjunto por Rui Manoel Ferreira e Rui Manoel Bessa. Este artigo decorre de uma investigação desenvolvida em Portugal, baseada num estudo de caso sobre o ensino das expressões musical e dramática no 1º ciclo do ensino básico. Os autores pretendem “analisar as relações entre os professores titulares de turma (generalistas) e os professores de apoio de Expressão Musical e Dramática (especialistas)”, na perspectiva de haver ou não um modelo de coadjuvação docente.

Em “O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical”, Wânia Mara Agostini Storolli aborda a importância do corpo na prática musical e propõe repensá-lo a partir de teorias contemporâneas. Traz assim uma reflexão sobre as possíveis consequências desses conhecimentos para o ensino musical, ressaltando ao final a importância de se considerar “o corpo na sua potencialidade total, estimulando sua ação, seus processos de interação com os outros e com o entorno”.

Maura Penna, em “Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação”, nos apresenta uma pesquisa em desenvolvimento, “que analisa atividades musicais em programas ligados à ampliação da jornada escolar”. O artigo aborda especificamente a implementação do “Programa Mais Educação” na rede municipal de João Pessoa, sendo os dados da pesquisa embasados nos documentos oficiais e entrevistas com coordenadores, professoras e monitores. Ao final pontua sobre a sustentação do programa na atuação de voluntários e conclui sobre sua validade enquanto “uma estratégia provisória para a efetivação da expansão da jornada escolar”.

Finalizamos este número com o relato de Jusamara Souza, na sessão Documentos e Debates, “A experiência da Abem na coordenação do Grupo Técnico Música na Escola”. O texto chama a atenção para a promissora ampliação do campo de trabalho resultante da alteração da LDB que, ao promover forte aumento do contingente de profissionais envolvidos na implantação da nova lei, representará uma inserção efetiva que fará a diferença no campo das políticas públicas.

Finalizamos este editorial agradecendo a parceria com o colega Prof. Dr. Carlos Kater, membro do Conselho Editorial, que trabalhou em todas as etapas de elaboração da revista. Desejamos a todos uma excelente leitura e que o essencial das contribuições trazidas aqui possa auxiliar no delineamento de propostas, ações, formações e pesquisas para o campo da educação musical neste rico momento de novas implementações e mudanças significativas.

Maria Cecília Torres
Carlos Kater
Luciane Wilke Freitas Garbosa